

Qualidade de Vida dos Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Quality of life of Professionals in the Mobile Emergency Care Service

Calidad de vida de los Profesionales del Servicio Móvil de Atención de Urgencias

Recebido: 24/02/2022 | Revisado: 04/03/2022 | Aceito: 11/03/2022 | Publicado: 19/03/2022

Ana Klara Oliveira Laurentino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1386-4161>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: anaklara2003@hotmail.com

Ana Karolina Oliveira Laurentino de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5129-5775>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: anakol25@gmail.com

Cristiane da Silva Ramos Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3825-3057>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: Cristiane_ramos@hotmail.com

Luiz Alves Morais Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8122-4705>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: moraisfilho2004@hotmail.com

Maria Luiza de Oliveira Felinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4813-5214>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: malufelinto19@gmail.com

Luiz Felipe Xavier da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8027-5359>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: felipeeffacisa@gmail.com

Kamila Aiane Varela Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8140-8881>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: kamilaaianev@gmail.com

Maria Josilene Leonardo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4296-1451>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: josilene.silva2812@gmail.com

Natália Laís Fonsêca Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1136-0672>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: nataliafonseca97@gmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos profissionais que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em duas cidades do interior do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Métodos:** Estudo do tipo exploratório, descritivo, transversal, com uma abordagem quantitativa realizado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em duas cidades do Rio Grande do Norte, Nordeste, Brasil. Participaram da pesquisa 35 profissionais no período de julho de 2017 a julho de 2018. O instrumento utilizado foi o Whoqol-Bref. Os dados foram inspecionados pela estatística descritiva e evidenciados em forma de quadros e tabelas. **Resultados:** A estatística apresentou que 13 (37,14%) profissionais estão na faixa etária de 30 a 39 anos, 24 (68,57%) são do sexo masculino, 19 (54,29%) tem ensino médio completo, 17 (48,57%) com renda entre 02 e 05 salários mínimos e 29 (82,86%) apresentam outro vínculo empregatício. A avaliação da qualidade de vida foi considerada positiva pela maioria dos profissionais. O domínio físico obteve a melhor média 77,24% e o domínio meio ambiente, sendo o pior avaliado com média de 63,04%. **Conclusão:** A qualidade de vida global a qual está incluída a satisfação com a saúde foi avaliada de forma positiva, cujos escores médios para os domínios apresentaram pouco impacto negativo.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Assistência pré-hospitalar; Socorro de urgência.

Abstract

Objective: To evaluate the quality of life of professionals working in the Mobile Emergency Care Service in two cities in the interior of Rio Grande do Norte, Northeast Brazil. **Methods:** Exploratory, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach carried out in the Mobile Emergency Care Service in two cities in Rio Grande do Norte, Northeast, Brazil. Thirty-five professionals participated in the research from July 2017 to July 2018. This is an exploratory, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach performed at the Mobile Emergency Care Service in two of Rio Grande do Norte, Northeast, Brazil. Thirty-five professionals participated in the study from July 2017 to July 2018. The instrument used was the Whoqol-Bref. The data were inspected by the descriptive statistics and evidenced in the form of tables and tables. **Results:** The statistics showed that 13 (37.14%) professionals are in the age range of 30 to 39 years, 24 (68.57%) are males, 19 (54.29%) have completed high school, 17 (48,57%) with income between 02 and 05 minimum wages and 29 (82.86%) present another employment relationship. The evaluation of quality of life was considered positive by most professionals. The physical domain obtained the best average 77.24% and the environment domain, being the worst evaluated with a mean of 63.04%. **Conclusion:** Overall quality of life, which includes satisfaction with health, was evaluated positively, whose mean scores for the domains had little negative impact.

Keywords: Quality of life; Prehospital care; Emergency relief.

Resumen

Objetivo: Evaluar la calidad de vida de los profesionales que actúan en el Servicio de Atención Móvil de Emergencia en dos ciudades del interior de Rio Grande do Norte, Nordeste de Brasil. **Métodos:** Estudio exploratorio, descriptivo, transversal con abordaje cuantitativo realizado en el Servicio Móvil de Atención de Urgencias de dos ciudades de Rio Grande do Norte, Nordeste de Brasil. Treinta y cinco profesionales participaron de la investigación de julio de 2017 a julio de 2018. El instrumento utilizado fue el Whoqol-Bref. Los datos fueron inspeccionados por estadística descriptiva y evidenciados en forma de gráficos y tablas. **Resultados:** Las estadísticas mostraron que 13 (37,14%) profesionales tienen entre 30 y 39 años, 24 (68,57%) son del sexo masculino, 19 (54,29%) tienen estudios secundarios completos, 17 (48,57%) con ingresos entre 02 y 05 salarios mínimos y 29 (82,86%) tienen otra relación laboral. La evaluación de la calidad de vida fue considerada positiva por la mayoría de los profesionales. El dominio físico tuvo el mejor promedio de 77,24% y el dominio ambiental tuvo el peor promedio con un promedio de 63,04%. **Conclusión:** La calidad de vida global, que incluye la satisfacción con la salud, fue evaluada positivamente, cuyos puntajes promedio para los dominios tuvieron poco impacto negativo.

Palabras clave: Calidad de vida; Asistencia pre-hospitalaria; Ayuda de emergencia.

1. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece ações que garantem ao povo brasileiro acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência de forma integral (Bastos et al., 2020). Nesse sentido, o Ministério da Saúde instituiu avanços significativos e com empenho, no ano de 2003 implantou a Política Nacional de Atenção às Urgências - PNAU, destacando o Serviço Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192, como inovação nas ações do Atendimento Pré-hospitalar - APH (Silva et al., 2017).

Dessa forma, o APH tem se destacado de forma a intervir na possibilidade do risco de vida a pacientes de causas clínicas, psiquiátricas, pediátricas, obstétricas, cirúrgicas e traumáticas (Sampaio et al., 2019). Caracterizando-se por atender as vítimas instantes após alguma ocorrência, suprir as altas demandas de agravos, prestar condutas adequadas e transporte seguro para um estabelecimento de referência (Ferreira et al., 2021).

Nessa perspectiva, o SAMU proporciona atendimento e assistência, desde o mais básico ao mais avançado grau de complexidade, sendo formado por uma equipe multiprofissional de saúde que vivenciam constantemente situações entre vida e morte (Silva et al., 2018; Martins & Gonçalves, 2019).

Com isso, fazer parte do serviço de APH requer do profissional de saúde competências, habilidades e condições pessoais que vão desde o preparo físico até o bom equilíbrio emocional, garantindo o desempenho de um trabalho seguro e saudável, tanto para o profissional como para a vítima por ele atendida (Amarante et al., 2016).

Uma vertente de estudo mostra que a exaustiva jornada de trabalho desencadeia possibilidades diárias de problemas, dentre eles o estresse, tensões, riscos psicossociais, como também os ocupacionais por meio dos riscos físicos, químicos,

biológicos, ergonômicos e de acidentes, afetando a qualidade de vida (Silva et al., 2018). Revelando, também, que os profissionais da área da saúde ocupam o terceiro lugar no ranking das profissões que mais sofrem com sobrecarga de estresse (Araújo, 2018).

Além disso, o dia a dia mostra que para alguns profissionais determinadas situações são encaradas com empolgação e estímulo gratificante (Cuvello et al., 2017). No entanto, para outros, a rotina desse trabalho pode ser vivenciada negativamente diante das dificuldades encontradas nas urgências e emergências que exige esforços físicos, mentais, psicológicos e emocionais (Ferreira et al., 2021).

O estresse rotineiro e laboral pode resultar em estresse ocupacional e interferir no comportamento pessoal e profissional, resultados, eficácia e qualidade de vida. O desgaste apresentado pelo trabalhador pode aumentar o estresse e interferir diretamente em sua qualidade de vida e saúde (Carvalho et al., 2020).

Daí a necessidade de saber como está a Qualidade de Vida (QV) desses profissionais. Reportado pela literatura, o conceito definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), enfatiza como a percepção que um indivíduo tem de sua posição na vida, tanto no que se refere aos aspectos de sua cultura e sistemas de valores quanto em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Cruz et al., 2020).

Considerando a relevância do estudo, acredita-se que seja de suma importância o conhecimento da QV desses profissionais, pois para que o trabalho exercido seja satisfatório é necessário que os mesmos estejam habilitados não apenas quanto aos conhecimentos teórico-práticos, mas também em relação às boas condições de saúde e bem-estar. Desta forma, é imprescindível oportunizar a estes profissionais o desenvolvimento de melhores condições de trabalho através de estratégias habituais visando progresso da assistência pré-hospitalar a ser desenvolvida.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento de pesquisa: como se encontra a QV dos profissionais do SAMU dos municípios de Santa Cruz e Currais Novos, localizados no estado do Rio Grande do Norte? Visando respostas para essa pergunta, o estudo objetiva avaliar a qualidade de vida dos profissionais que atuam nas bases descentralizadas do SAMU destes municípios.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo exploratório em que teve por finalidade coletar informações sobre o objeto de estudo, delimitando assim a análise descritiva, transversal, com uma abordagem quantitativa avaliada por meio de instrumento que foi aplicado as grandezas numéricas e desenvolvida por técnicas matemáticas (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018; Severino, 2018). Os dados foram coletados com os entrevistados no período de julho de 2017 a julho de 2018. A população considerada foi de 48 profissionais do SAMU, formado por 10 médicos, 06 enfermeiros, 14 técnicos de enfermagem e 18 condutores dos municípios de Santa Cruz e Currais Novos, localizadas no interior do Rio Grande do Norte, Nordeste, Brasil.

O SAMU da cidade de Santa Cruz – RN é composto por uma equipe de Suporte Básico de Vida constituído por 06 técnicos de enfermagem e 06 condutores, em um total de 12 profissionais. Destaca-se que a equipe de técnicos de enfermagem encontra-se incompleta, em face do desligamento de um dos trabalhadores que pertenciam ao quadro. Com isso, 11 participantes colaboraram com o estudo.

Na cidade de Currais Novos – RN faz parte o Suporte Básico de Vida e o Suporte Avançado de Vida, contando com 10 médicos, 06 enfermeiros, 08 técnicos de enfermagem e 12 condutores, contabilizando 36 profissionais. Desses, participaram respectivamente 05 médicos, 04 enfermeiros, 07 técnicos de enfermagem e 08 condutores. Totalizando 24 profissionais na pesquisa. Assim, a amostra definitiva se delimitou a 35 participantes no estudo.

Foram incluídos na amostra profissionais que estão ligados diretamente na assistência ao paciente, ou seja,

condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos intervencionistas. Como critério de exclusão, os absenteísmos, abordagens sem êxito, as licenças médicas e as férias.

A primeira etapa da coleta de dados se deu por meio de um instrumento contendo informações socioeconômicas, demográficas e trabalhistas dos profissionais, tais como: idade, sexo, escolaridade, renda e tempo de serviço.

A OMS junto ao grupo de especialista criou um formulário para avaliação da QV, denominado World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL-100), composto por cem itens. Porém, devido a sua extensão, passou a existir também uma versão menor, o World Health Organization Quality of Life-Bref (WHOQOL-BREF), abordando questões referentes aos domínios físico, psicológico, social e do meio ambiente (Trzimajewski et al., 2020). Na segunda etapa da coleta foi utilizado o WHOQOL-BREF, tendo em vista ser um instrumento que demanda um curto tempo de preenchimento e ter características psicométricas satisfatórias.

O WHOQOL-BRE é um questionário composto por 26 questões, com respostas estruturadas numa escala Likert de cinco pontos, traduzido e validado para o português (Lopes, Delboni, Machado & Ponte, 2020). Das 26 questões, as duas primeiras avaliam a percepção da qualidade de vida e saúde dos profissionais e as demais (24) compõem os domínios.

O cálculo dos dados do WHOQOL-BREF foi realizado a partir dos domínios e do score total. As médias dos escores foram calculadas em Escores Brutos (EB) sendo determinados em uma escala de 4 a 20. Nesta escala, quanto maior o valor, maior a QV no domínio (Santos, 2016). Posteriormente, os escores foram transformados (Escore Transformado – ET) e convertidos em um intervalo de 0 a 100, no qual valores até 25 significam maior impacto negativo dos domínios sobre a QV; de 25 a 50 impacto negativo mediano dos domínios; de 50 a 75, pouco impacto negativo dos domínios; de 75 a 100 ausências de impacto negativo dos domínios (Moreira et al., 2020).

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2010 e, posteriormente foi realizada a análise estatística, as informações adquiridas foram classificadas e desenvolvidas eletronicamente através do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Para análise descritiva, os dados categóricos foram inspecionados e evidenciado em forma de quadro e tabelas; apresentados por frequências absolutas e relativas. As descrições das variáveis contínuas foram representadas por média, mediana e desvio padrão (DP) dos indicadores utilizados para verificar o comportamento da amostra em relação à Qualidade de Vida (QV).

Antes de proceder à coleta de dados, cumpriu-se com todos os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica com seres humanos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Previamente a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi solicitada a autorização da Coordenação do SAMU da cidade de Santa Cruz e Currais Novos, representada pela coordenadora do Núcleo de Educação Permanente (NEP), através da carta de anuência.

Sucessivamente a referida autorização, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e, por conseguinte, avaliado pelo CEP da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), tendo sido aprovado por meio do CAAE 66588117.5.0000.5568.

Após a aprovação do projeto pelo CEP, foi iniciada a coleta de dados. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e foram orientados quanto aos objetivos, voluntariedade, anonimato, riscos e benefícios da pesquisa.

3. Resultados

De acordo com a análise dos dados expressos na tabela 1, foi evidenciado que a categoria profissional predominante é a dos condutores. Essa realidade é determinada pela necessidade desses profissionais em todas as unidades móveis, visto que

isso não ocorre com as demais profissões, pois a equipe de uma unidade de suporte básico é formada por no mínimo um técnico de enfermagem e um condutor, e a equipe da unidade de suporte avançado é composta por no mínimo um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um médico intervencionista e um condutor.

A idade entre eles variou de 23 a 60 anos, com média de 37,5 anos; 13 (37,14%) profissionais estão na faixa etária de 30 a 39 anos. Quanto ao estado civil, 21 (60,00%) declararam-se casados, enquanto 10 (28,57%) estão solteiros. Ao serem questionados sobre o número de filhos 16 (45,72%) tinham um ou dois filhos. Observou-se que todos os participantes praticavam crenças religiosas, 30 (85,71%) professavam o catolicismo.

O grau de escolaridade mais frequente foi 19 (54,29%) profissionais com ensino médio completo. Quanto ao nível superior, 10 (28,57%) profissionais estão graduados. No que se refere a capacitações 31 (88,57%) dos pesquisados referiram ter o curso de Atendimento Pré-Hospitalar.

Em relação ao nível superior completo, estão incluídos os médicos e os enfermeiros, que formam uma minoria do total de participantes, em virtude das coletas de dados terem sido realizadas com profissionais de duas bases de Suporte Básico de Vida, as quais funcionam apenas com técnicos de enfermagem e condutores, além de uma unidade de Suporte Avançado de Vida, esta por sua vez, funcionam com as quatro categorias de profissionais.

Antes de exercer a profissão no serviço, 25 (71,43%) dos profissionais já haviam trabalhado na assistência em setor de urgência e emergência; 19 (54,29%) estão a mais de três anos no SAMU e 29 (88,86%) têm mais de um vínculo profissional na mesma profissão.

Quanto à carga horária semanal, 21 (60,00%) dos profissionais trabalham de 20 a 40 horas. No que diz respeito à renda 17 (48,57%) referiram receber de 2 a 5 salários enquanto 10 (28,57%) recebem entre um e dois.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos profissionais do SAMU das cidades de Santa Cruz/RN e Currais Novos/RN, Nordeste, Brasil; 2018 (n= 35).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA (f)	PORCENTAGEM (%)
CATEGORIA PROFISSIONAL	05	14,28%
Médico	04	11,42%
Enfermeiro	12	34,28%
Téc. De enfermagem	14	40,00%
Condutor		
SEXO		
Homem	24	68,57%
Mulher	11	31,43%
FAIXA ETÁRIA		
20 – 29	09	25,71 %
30 – 39	13	37,14 %
40 – 49	08	22,86 %
50 – 59	04	11,43 %
60 – 69	01	02,86 %
SITUAÇÃO CONJUGAL		
Solteiro	10	28,57%
Casado	21	60,00%
Separado	03	08,57%
Outro	01	02,86%
NÚMERO DE FILHOS		
Um	08	22,86%
Dois	08	22,86%
Três	03	08,57%
Mais de três	05	14,29%
Nenhum	11	31,43%
RELIGIÃO		
Católico	30	85,71%
Evangélico	03	08,57%
Espírita	01	02,86%
Outras	01	02,86%

GRAU DE ESCOLARIDADE		
Ens. Fundamental II completo	01	02,86%
Ens. Médio incompleto	02	05,71%
Ens. Médio Completo	19	54,29%
Ens. Superior incompleto	03	08,57%
Ens. Superior completo	10	28,57%
CAPACITAÇÕES		
Atendimento Pré-Hospitalar	31	88,57%
BLS ou curso de suporte Básico de Vida	13	37,14%
ACLS ou Curso de Suporte Avançado em Cardiologia	05	14,29%
TRABALHO EM OUTRO SERVIÇO DE URGÊNCIA ANTES DO SAMU		
Sim	25	71,43%
Não	10	28,57%
TEMPO DE TRABALHO NO SAMU		
Menos de 05 meses	07	20,00%
06 meses a 01 ano	01	02,86%
01 ano a 02 anos	06	17,14%
02 anos e 01 mês a 03 anos	02	05,71%
Mais de 03 anos	19	54,29%
CARGA HORÁRIA SEMANAL		
Até 20 Horas	01	02,86%
20 a 40 Horas	21	60,00%
Mais de 40 Horas	13	37,14%
RENDA FAMILIAR		
01 A 02 salários	10	28,57%
02 a 05 salários	17	48,57%
05 a 10 salários	03	08,57%
Mais de 10 salários	05	14,29%
MAIS DE UM VINCULO		
Mais de um	29	82,86%
Um	06	17,14%

Fonte: Autores.

Em relação à avaliação da QV global, a Tabela 2 mostra que os profissionais do SAMU de cidades do interior do Rio Grande do Norte, em sua maioria declararam como boa.

Tabela 2 - Qualidade de vida global pelo WHOQOL-BREF dos profissionais do SAMU das cidades de Santa Cruz/RN e Currais Novos/RN, Nordeste, Brasil; 2018 (n= 35).

QUALIDADE DE VIDA GLOBAL	N	%
Regular	07	20,00
Boa	22	62,90
Muito Boa	06	17,10

Fonte: Autores.

Dessa forma, é importante considerar que apesar dos bons índices, vários fatores contribuem para que esse percentual possa ser diminuído, e a QV passe a ser prejudicada, dentre eles, incluem os vários vínculos empregatícios, que poderão acarretar elevada jornada de trabalho, condições de trabalho que desencadeiam estresse, tensões, riscos ergonômicos, e de acidentes que podem afetar a saúde.

Quanto à avaliação da percepção sobre a QV dos profissionais em relação a cada domínio, foram calculados os escores mínimos, máximos, médios e desvio padrão. Analisando os domínios do questionário WHOQOL-BREF, os resultados encontrados se deram em valores, apresentando o domínio físico a melhor média 77,24% com desvio padrão de $\pm 11,23$ e o domínio meio ambiente, sendo o pior avaliado com média de 63,04% e desvio padrão de $\pm 10,94$ conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Escore médio, desvio padrão, valores mínimos e máximos dos escores dos domínios de Qualidade de Vida do WHOQOL-BREF dos profissionais do SAMU das cidades de Santa Cruz/RN e Currais Novos/RN, Nordeste, Brasil; 2018 (n= 35).

DOMÍNIOS WHOQOL – BREF	MÍNIMO	MEDIANA	MÁXIMA	MÉDICA +/- DP
Físico	42,86	78,57	92,86	77,24 +/- 11,23
Psicológico	45,83	75,00	91,67	74,05 +/- 9,90
Relações Sociais	33,33	75,00	100,00	76,67 +/- 15,63
Meio Ambiente	37,50	62,50	90,63	63,04 +/- 10,94

Fonte: Autores.

O domínio físico evidencia questões referentes ao incômodo por dor, o quanto se torna necessário o atendimento médico, qualidade do sono, e energia para o dia-a-dia tanto no trabalho quanto em momentos de lazer (Martins & Gonçalves, 2019). Os participantes da pesquisa referem, no entanto, desempenhar suas atividades sem problemas.

O domínio meio ambiente envolve questões referentes à segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados médicos e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em ocasiões de recreação e lazer, quanto sua inserção em ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima), e transporte (Cuvello et al., 2017). De acordo com o instrumento aplicado, essas ressalvas impactam na QV dos profissionais.

4. Discussão

O estudo mostrou que houve predomínio do sexo masculino no serviço o que está relacionado ao tipo de trabalho executado pela equipe do SAMU, em que algumas situações requerem o uso da força, como nos momentos que necessitam do transporte de pacientes, bem como pela existência da categoria profissional “motorista” que historicamente vem sendo exercida de forma majoritária por homens; corroborando com outro estudo, o qual indica que 57,2% do público-alvo, também pertenciam ao sexo masculino (Farias et al. 2017).

A prevalência de adultos jovens na referida ocupação contribui de forma favorável, pois essa categoria está em uma etapa que concentra maior porte de energia em sua vida saudável, além de presteza e agilidade, favorecendo a qualidade da assistência nas situações de urgências, indo ao encontro com outra pesquisa, que aponta as equipes formadas por adultos jovens apresentando melhor assistência (Marinho et al., 2016).

Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes eram casados e com filhos. O estudo realizado em três cidades do Rio Grande do Norte sobre a QV dos profissionais do SAMU, também revelou profissionais em sua maioria com filhos, 61,80% (Marinho et al., 2016). A presença dos filhos, bem como o contexto familiar, exerce uma função benéfica na QV tendo em vista o estímulo para atividades de lazer, descanso e felicidade, diminuindo as tensões da vida diária no trabalho (Santos, 2016).

O grau de escolaridade mais frequente foi até o ensino médio, o que pode ser explicado em decorrência da maioria dos participantes serem: condutores, socorristas e técnicos de enfermagem, uma vez que esse nível de escolarização é considerado a exigência mínima para exercer tais profissões (Moreira et al., 2020).

No que diz respeito à qualidade de vida global dos profissionais, numa escala de 0 a 100, classificou-se os menores valores como pior, e os maiores valores como melhor. Dessa forma, foi observado que 62,90% dos participantes avaliaram o quesito em questão, como boa e 17,10% como muito boa. O mesmo aconteceu no estudo sobre a QV de enfermeiros do serviço

de atendimento móvel de urgências do SAMU do Distrito Federal (Brasil) em 2016, que evidenciou 72,36% das respostas classificadas como boa ou muito boa (Cabral et al., 2020).

Este entendimento é importante, uma vez que a QV dos profissionais que exercem o trabalho diário com circunstâncias de tensão e desgaste físico em meio insalubre necessita de atenção reforçada para preservação da assistência e para a conservação do bem estar destes profissionais.

De acordo com os escores médios do WHOQOL-BREF, o domínio físico obteve a maior pontuação, ou seja, os impactos negativos na qualidade de vida global foram inexpressivos. Entretanto, o domínio meio ambiente foi o que apresentou pontuação mais baixa, representando um impacto negativo na QV. Assim como na literatura, uma pesquisa feita com profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, igualmente compreendeu baixo o nível de avaliação no domínio meio ambiente (Farias et al., 2017).

É provável, no entanto, que além de todas as condições ambientais que cercam os profissionais do SAMU, as características de onde a pessoa vive a área de lazer, espaço físico, recursos financeiros, segurança, proteção e transporte são considerados diante do enfrentamento das atividades diversas que os expõem a ambientes insalubres, repercutindo por vez, de forma negativa nos tópicos dessa avaliação (Marinho et al., 2016).

Em uma pesquisa realizada na cidade de Sobral – Ceará sobre a Qualidade de Vida de Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com Dupla Jornada de Trabalho, mostrou que no domínio físico os profissionais entrevistados referiram uma boa satisfação, no entanto a insatisfação se fez presente ao serem questionados na faceta sobre a qualidade do sono (Farias et al., 2017).

O domínio psicológico abrange fatores como a autoestima, aparência, espiritualidade, pensamentos positivos e negativos, crenças, religião, concentração e memória, obtendo médias 74,5%. Dessa maneira, a rotina estressante, elevadas jornadas de trabalho, vivências cotidianas diante de situações de emergência, problemas pessoais e no trabalho podem prejudicar a saúde mental (Moreira et al., 2020).

Numa comparação, o estudo sobre Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar realizado no SAMU, localizado na região Noroeste do estado do Ceará, no Brasil mostrou que a distribuição da média dos participantes foi de 15,04 %, e também referiram menor significância com impacto negativo (Cabral et al., 2020). Nesta perspectiva, os meios psicossociais no espaço laboral podem interferir em qualquer etapa do cotidiano e no desempenho da profissão.

No tocante do domínio relações pessoais, foi obtido média de 76,67%. Nesse quesito, foram compostas três questões referentes à atividade sexual, suporte social e relacionamentos, o resultado é considerado satisfatório quando o inter-relacionamento pessoal traz bem estar consigo e com o próximo se desenvolve o planejamento na participação conjunta para algo determinante (Moreira et al., 2020).

O mesmo corrobora com o estudo sobre a Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem no Ambiente Laboral Hospitalar, mostrando resultado equivalente no domínio com 76% de satisfação. Destaca-se que esta condição de satisfação está associada com o meio social onde a pessoa convive (Freire et al., 2016).

A satisfação com a vida repercute em um melhor desempenho no trabalho, onde os profissionais são propícios a agir efetivamente em suas assistências de forma que os eventos estressores não causem tanto impactos (Marinho et al., 2016).

Levando-se em consideração esses aspectos, acredita-se que a boa QV dos profissionais do APH esteja relacionada com a instalação das bases descentralizadas em cidades do estado do Rio Grande do Norte, a qual foi instituída há poucos anos, bem como o tempo de trabalho dos profissionais na assistência e por serem adultos jovens ativos.

5. Considerações Finais

A qualidade de vida global ao qual está incluída a satisfação com a saúde foi avaliada de forma satisfatória, evidenciado através da aplicação do instrumento WHOQOL-BREF, cujos escores médios para os domínios apresentaram pouco impacto negativo.

Na amostra estudada houve a predominância de adultos jovens que tendem a desenvolverem suas atribuições com vitalidade e energia, os quais têm vínculo familiar e a condição socioeconômica favorável para motivá-los ao trabalho e torná-los mais propícios às atividades de lazer com a família. Além disso, são capacitados para o serviço, tem experiência no setor de urgência e emergência e pouco tempo de serviço na tripulação.

Em detrimento dessas condições, os profissionais mostraram ter uma boa qualidade de vida, o que influencia positivamente no desenvolvimento da assistência e na prestação do cuidado aos pacientes. Pois a boa qualidade de vida dos profissionais reflete no desempenho de suas atividades e tem relação direta com a percepção dos mesmos nos distintos aspectos sociodemográficos.

Neste contexto, é fundamental que as políticas de saúde tenham uma abrangência favorável aos processos de trabalho que envolva os profissionais do APH, proporcionando-os, capacitações para qualificações e melhores condições na assistência, como também na maior valorização da categoria para que se tenha uma QV e saúde satisfatórias.

Portanto, esperamos que este trabalho contribua para novas pesquisas e estudos abordando a referida temática também na modalidade qualitativa para que sejam avaliados e expressos outros aspectos relevantes, como percepções, sentimentos e níveis de satisfações dos profissionais do SAMU, a fim de tornar-se um incentivo para a implantação de um método de educação permanente nesse ambiente de trabalho, com o intuito de sensibilizar e incentivar os profissionais a vivenciarem a prática profissional de forma mais satisfatória, para, a posteriori, uma boa QV e um bom desenvolvimento na assistência e cuidados aos pacientes.

Referências

- Amarante, K. S., Ribeiro, D. C. S., & Lima, A. K. B. S. (2016). Serviço de atendimento móvel de urgência: abordagem das principais síndromes ocupacionais em seus exercentes. *Temas em Saúde*, 16(3):362-380.
- Araújo, F. D. P., Brito, O. D., Lima, M. M. S., Neto, Galindo, M. N., Caetano, J. F., & Barros, L. M. (2018). Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16(3): 312-317. <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520180293>.
- Bastos, I. B., Macêdo, T. S., Galindo, N. M. N., Caetano, J. A., Carvalho, R. E. F. L., & Barros, L. M. (2020). Percepção de enfermeiros gestores sobre a rede de atenção às urgências. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, 9(1), 76-85. <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202090109>
- Cabral, C. C. O., Bampi, L. N. S., Queiroz, R. S., Araújo, A. F., Calasans, L. H. B., & Vaz, T. S. (2020). Quality of life of nurses from the mobile emergency care service. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 29:1-13 <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0100>.
- Carvalho, A. E. L., Frazão, I. S., Silva, D. M. R., Andrade, M. S., Vasconcelos, S. C., & Aquino, J. M. (2020). Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2):1-6. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>
- Cruz, F. M. P., Pontes, A. S. N., Porto, T. N. R. S., Feitosa, G. T., Sousa, B. P. N., Magalhães, N. A., & Balduino, L. S. (2020). Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(10), e47-48. <https://doi.org/10.25248/reas.e4748.2020>
- Cuvello, L. C. F., Lopes, L. C. C., Santos, B., Santos, E. L., Geraldo, F. M., Santos, M. R., & Martins, V. S. (2017). O significado do estresse ocupacional e o desgaste do profissional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Revis. Unitalo. em pesquisa*, 7(2), 1-23. <http://pesquisa.italo.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=128&path%5B%5D=124>
- Farias, M. S., Ponte, K. M. A., Moraes, M. V. A., & Sabóia, E. C. M. (2017). Qualidade de vida de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência com dupla jornada de trabalho. *Journal of Health Sciences*, 2(19): 103-8. <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2017v19n2p103-108>
- Ferreira, B. S. S., Rocha, R. V. C., Oliveira, W. E., Caldeira, A. G., & Aoyama, E. A. (2021). Importância da triagem no atendimento pré-hospitalar no incidente com múltiplas vítimas. *Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS*, 3(2), 7-14. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/189>
- Freire, M. N., Costa, E. R., Alves, E. B., Santos, C. M. F., & Santos, C. O. (2016). Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente laboral hospitalar. *Rev Enferm Ufpe On Line*, 10(6): 4286-94. 10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201616

- Furtado, F. M. S. F., Pereira, L. B., & Santos, M. F. S. (2017). Avaliação da qualidade de vida e satisfação com a saúde de profissionais do samu envolvidos em ocorrências de rua. *Anais. Congresso brasileiro de ciências da saúde*. Campina Grande – PB.
- Lopes, M., Delboni, M., Machado, M., & Ponte, A. (2020). Riscos de adoecimento e qualidade de vida de profissionais atuantes na área de reabilitação de um hospital escola no interior do Rio Grande do Sul /Quality of life of professionals working in the area of rehabilitation of a school hospital in the interior of Rio Grande do Sul state. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(4), 603-614. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto25586>
- Marinho, C. S. R., Menezes, J. M., Valença, C. N., Silva, I. T. S., Araújo, M. F. S., Morais, L. A. L., & Fernandes, F. C. G. M. (2016). Quality of Life Assessment of the Wandering Emergency Service Care professional. *International Archives of Medicine*. 9(369): 1-7. <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2017v19n2p103-108>
- Martins, D. G., & Gonçalves, J. (2019). Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Revista Psicologia e Saúde*, 11(3), 3-17. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.618>
- Moreira, R. M., Silva, G., Silva, V. C., & Piacente, F. J. (2020). Aplicação do questionário SF-36 para análise da qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso para uma empresa situada na região de campinas/sp. *Research, Society And Development*, 9(1), 1-14. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1580>
- Pereira, A. S.; Shitsuka, D. M.; Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Sampaio, J., Braga, T., Silva, M., & Quental, O. (2019). A importância do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no Brasil: Uma Revisão Integrativa / The importance of prehospital care for polytrauma patients in Brazil: An Integrative Review. ID on line. *Revista de psicologia*, 13(48), 889-903. <https://doi.org/10.14295/online.v13i48.2297>
- Santos, P. M. (2016). Principais instrumentos de avaliação da qualidade de vida de idosos no Brasil: vantagens e desvantagens na utilização. *Corpoconsciência*, 19(2), 25-36. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3948>
- Severino A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez (24a ed.).
- Silva, A., Lopes, G., Batista, K., & Castro, M. (2018). A educação permanente em saúde no serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista Sustinere*, 6(1), 63 - 83. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31266>
- Silva, J. P. T., Chaves, R. M. P., & Negrão, O. G. C. (2017). Análise da evolução do SAMU no Brasil na década 2007-2016. *Anais II CONBRACIS*. Campina Grande – PB, Brasil: Realize Editora.
- Trzimajewski, L. T., Pereira, A. D., Santini, R. G., & Zamberlan, C. (2020). Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. *Research, Society and Development*, 9(10): e4289108168. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8168>